

AS COMUNIDADES CARENTES: Inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação

Renata Elisa Ramos¹

Ivo de Jesus Ramos²

RESUMO

A inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas Comunidades Carentes (CC) é um tema relevante devido à persistente desigualdade digital enfrentada por essas comunidades. Este estudo visa refletir sobre trabalhos que pesquisam a inserção das TDIC nessas comunidades. Este estudo segue uma abordagem qualitativa sustentada por uma revisão bibliográfica. A análise desses estudos revelou que as TDIC têm um grande potencial para proporcionar novas oportunidades educacionais, culturais e econômicas para os moradores destas comunidades carentes. Esses estudos sinalizam que as TDIC podem melhorar o acesso à informação e a qualidade da educação, além de promover o desenvolvimento econômico e social. Apontam, também, que a implementação dessas tecnologias enfrenta desafios significativos, como a falta de infraestrutura, baixos níveis de alfabetização digital dos moradores dessas comunidades e a necessidade de programas de capacitação contínuos. Ao reconhecer tanto as oportunidades quanto os desafios associados à inserção das TDIC nessas comunidades, é possível direcionar esforços para desenvolver práticas políticas que possam promover a inclusão digital dessas pessoas. Cabe destacar que para correr a inserção das TDIC nas CC é essencial considerar o contexto cultural e social dessas comunidades para garantir que as soluções tecnológicas sejam eficazes e adequadas.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Inclusão Digital. Políticas Públicas.

1- Introdução

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas Comunidades Carentes (CC). Mais especificamente, identificar tendências, lacunas, divergências e consensos na literatura

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do CEFETMG.

² Professor pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do CEFETMG

acadêmica, no sentido de uma compreensão das principais questões em debate relacionada ao tema. Espera-se, assim, que este trabalho possa contribuir de alguma forma com o debate e futuros estudos, bem como a inserção das TDIC nas CC.

Segundo Lima (2006), as comunidades carentes não contam com a presença de um órgão público de informação (biblioteca, centro de informação ou afim). Dessa forma, há dificuldade, de seus moradores, no atendimento de suas necessidades de informação. As causas da carência dos moradores dessas comunidades podem ser multifacetadas e incluem questões estruturais como desigualdade social, falta de investimento em infraestrutura, discriminação, falta de acesso a serviços básicos e oportunidades limitadas de emprego, fatores tais como: localização geográfica, histórica de marginalização e exclusão social também contribui para a perpetuação da pobreza nessas áreas.

Os moradores das comunidades carentes, no geral, são caracterizados por uma série de privações socioeconômicas e culturais, como: desemprego ou subemprego, carentes de infraestrutura adequada, limitação de acesso a serviços básicos e a cultura. Segundo Luna (2023), essas condições levam esses moradores a uma baixa qualidade de vida, acentuando ainda mais a desigualdade social, entre outros desafios. As CC são frequentemente identificadas por indicadores como baixa renda per capita, alto índice de vulnerabilidade social e ausência de políticas públicas eficazes para atender às necessidades de seus moradores.

Conforme apontado por Mansur (2022), uma comunidade carente é caracterizada pela intensa socialização orgânica e pela falta de presença estatal, o que intensifica os laços entre os moradores e cria um ambiente propício para iniciativas de inclusão digital.

Nesse sentido pode-se entender como comunidade carente aquelas que são formadas por grupos de pessoas em determinadas áreas geográficas que enfrentam diversos desafios socioeconômicos, como necessidades básicas: moradia e emprego; serviços públicos como educação, saúde e segurança. As CC geralmente são caracterizadas por condições de vida precárias, baixa renda familiar, infraestrutura deficiente e falta de oportunidades de acesso à cultura.

2-Desenvolvimento

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em comunidades carentes. Seu objetivo principal é identificar tendências e lacunas no conhecimento, empregando uma abordagem metodológica qualitativa para explorar e analisar as fontes de informação.

2.1 TDIC

De acordo Castells (2003) as TDIC têm potencial para impulsionar o desenvolvimento econômico e a inclusão produtiva, ao criar oportunidades de trabalho e empreendedorismo no setor digital. A expansão do comércio eletrônico, por exemplo, permite que pequenos negócios alcancem clientes em todo o mundo, enquanto plataformas de *freelancers* ofereçam oportunidades de trabalho remoto para profissionais em áreas como programação, *design*, tradução e *marketing* digital. No geral a inserção das TDIC.

Para Castells (2010), as TDIC desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão social e cultural, ao permitir o acesso à informação pode facilitar a comunicação e o compartilhamento de ideias, promover a diversidade cultural e criar oportunidades de desenvolvimento econômico e empoderamento individual. O autor entende que é essencial que essas tecnologias sejam utilizadas de forma consciente e responsável, garantindo que o cidadão se beneficie delas como ferramenta na construção social, cultural e do conhecimento.

Moran (2010) entende as TDIC como um conjunto abrangente de ferramentas e recursos tecnológicos que facilitam a criação, armazenamento, gerenciamento e compartilhamento de informações digitais. De acordo com ele essas tecnologias transformam a comunicação, a aprendizagem e o ensino, promovendo interações mais dinâmicas e colaborativas entre todos os participantes do processo educacional. Quando integradas de forma significativa, elas remodelam a prática pedagógica, permitindo um ensino mais personalizado e flexível, além de aumentar o engajamento e a motivação dos sujeitos.

Giacometti-Rocha (2015) conceitua as TDIC como sendo um conjunto de ferramentas e recursos tecnológicos que permitem a criação, o armazenamento, o

processamento e transmissão de informação de forma digital. Essas tecnologias incluem computadores, *smartphones*, internet, redes sociais, aplicativos, dentre outros.

Segundo Rocha e Nakamoto (2023) as TDIC devem ser compreendidas pelo uso das tecnologias digitais, assumindo a utilização de tecnologias que utilizam a microeletrônica e quase sempre se utiliza da internet. As TDIC incorporam em sua essência a informação e a comunicação a partir desses atributos tecnológicos da contemporaneidade.

Nesse sentido, entende-se que as TDIC têm desempenhado um papel transformador, permitindo o acesso a uma variedade de manifestações culturais, como música, cinema, literatura e arte, por meio de plataformas digitais de galerias virtuais, dentre outros. Dessa forma, isso contribui para a disseminação e preservação da diversidade cultural, além de ampliar o alcance de obras e trabalho de diversos artistas que, de outra forma, teriam dificuldade em encontrar espaço nos meios de comunicação tradicionais.

2.2 Inclusão Digital

Para Rodrigues e Batista (2018) a Inclusão Digital (ID) visa o planejamento e a execução de ações com o objetivo de permitir a participação de todos na sociedade da informação. Os autores entendem que no Brasil, a política pública de ID evidencia temas como cidadania, inclusão social, desenvolvimento local e nacional, em três eixos fundamentais: garantia de acesso às TDIC; incentivo à disponibilização de conteúdos de interesse público; capacitação da população e dos profissionais que atuam no atendimento ao cidadão. Segundo eles, nesses eixos, um dos grandes desafios é desenvolver processos que permitam desde os primeiros contatos com as TDIC, até a apropriação dessas tecnologias para execução das diversas rotinas sociais, o autodesenvolvimento humano e a inteligência coletiva em rede. Em outras palavras, os processos educacionais, de qualificação e de desenvolvimento do conhecimento influenciam as TDIC e são influenciados por elas.

Para Castells (1999), a inclusão digital ascendeu como um elemento central nas discussões contemporâneas sobre desenvolvimento social e econômico. Esse destaque é

particularmente pronunciado em comunidades carentes, onde as barreiras para acessar e utilizar as tecnologias digitais são acentuadas. A promoção da inclusão digital não apenas simplifica o acesso a informações e serviços vitais, mas também abre portas para oportunidades educacionais, de emprego e empreendedorismo, desempenhando um papel fundamental na redução das disparidades sociais e econômicas. Assim, a internet e outras tecnologias digitais emergem como ferramentas poderosas para capacitar tanto indivíduos quanto comunidades, impulsionando um desenvolvimento mais justo e sustentável. O autor, afirma que, além disso, os baixos níveis de alfabetização digital representam um obstáculo significativo. Mesmo quando a infraestrutura está disponível, muitos residentes dessas comunidades podem não ter as habilidades necessárias para usar as tecnologias de forma eficaz. Isso pode incluir dificuldades em navegar na internet, usar aplicativos ou compreender conceitos básicos de segurança digital. Outro desafio importante é a necessidade de programas de capacitação contínuos. A simples introdução de tecnologia não garante seu uso efetivo ou sustentável.

2.3 A inserção das TDIC nas comunidades carentes

Conforme destacado por Silveira (2001), ao introduzir novas tecnologias em comunidades carentes, deve-se avaliar o contexto cultural e social dessas comunidades. Essa abordagem personalizada demanda uma atenção às necessidades individuais, abrangendo desde o acesso à infraestrutura básica até a disponibilização de programas de capacitação digital, a no sentido de assegurar uma integração eficaz e bem-sucedida das tecnologias.

De acordo com Silveira (2010), é fundamental considerar o contexto cultural e social das comunidades carentes ao introduzir soluções tecnológicas. A inserção de novas tecnologias nessas comunidades demanda uma abordagem cuidadosa e adaptada às suas necessidades e realidades específicas. É imprescindível prestar atenção ao acesso à infraestrutura básica, à capacitação digital, e a outros elementos relevantes para assegurar que esse acesso ocorra de maneira satisfatória.

A inserção das TDIC nas comunidades carentes de acordo com Rodrigues e Batista (2018) ocorre, primeiramente por meio da inclusão digital, que é compreendida

por eles como: o planejamento e a execução de ações com o objetivo de permitir a participação de todos na sociedade da informação. Para os autores, no Brasil, a política pública de ID evidencia temas como cidadania, inclusão social, desenvolvimento local e nacional, em três eixos fundamentais: garantia de acesso às TDIC; incentivo à disponibilização de conteúdos de interesse público; capacitação da população e dos profissionais que atuam no atendimento ao cidadão. Assim, nesses eixos, um dos grandes desafios é desenvolver processos que permitam desde os primeiros contatos com as TDIC, até a apropriação dessas tecnologias para execução das diversas rotinas sociais, o autodesenvolvimento humano e a inteligência coletiva em rede.

O estudo realizado por Pesce, Galasso e Junior (2018) sobre a inserção das TDIC nas CC apontam lacunas e áreas que ainda precisam ser exploradas para um entendimento mais completo do tema. É essencial identificar boas práticas e propor soluções inovadoras para superar os desafios existentes.

Embora sejam evidentes diversos obstáculos na integração das TDIC em comunidades carentes, reconhecer que nem todos esses desafios são enfrentados de forma abrangente e eficaz. Pode-se entender que para superar tais entraves e garantir que as tecnologias digitais possam, de fato, beneficiar essas comunidades, é imperativo que seja adotada uma abordagem sensível ao contexto, que leve em consideração as necessidades específicas e as características singulares de cada localidade.

3- Procedimentos Metodológicos

A metodologia empregada nesse estudo se caracteriza como uma abordagem qualitativa de acordo com Gil (2002), a metodologia qualitativa, no contexto da pesquisa acadêmica e científica, refere-se a uma abordagem que se concentra na compreensão profunda e na interpretação dos fenômenos sociais, culturais e humanos. Em contraste com métodos quantitativos que buscam quantificar dados e estabelecer relações estatísticas, a metodologia qualitativa busca explorar significados, experiências e perspectivas através de técnicas como entrevistas, observação participante, análise de conteúdo e estudos de caso.

De acordo com Minayo (2012), método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

A busca por artigos foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, em que se utilizaram os descritores e palavras-chave “inclusão digital”, “tecnologias de informação e comunicação” e “comunidades carentes”. Identificou-se 25 artigos, dos quais foram lidos o título, as palavras-chave e o resumo. A partir dessa leitura selecionaram-se seis artigos que de alguma forma se relacionava com o tema desta pesquisa. Em seguida, foi realizada a leitura completa, daí resultando em apenas dois artigos que estavam diretamente relacionados ao tema de pesquisa. Os artigos selecionados foram “Levantamento das produções sobre as contribuições do uso das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos” das autoras Grasielle Batista Branco e Marialva Moog Pinto e o Contexto do Projeto TECSOL - CDCR – BA” do autor Gustavo Arthur Matte. Esses artigos mostram o relacionamento da inserção das TDIC nas CC. A seleção dessas fontes teve como objetivo identificar tendências, lacunas no conhecimento, divergências e consensos na literatura acadêmica, no sentido de proporcionar uma melhor compreensão do tema.

4-Resultados e Discussão

O estudo conduzido por Matte (2020) enfatiza a natureza dinâmica e heterogênea da cultura brasileira, evidenciando um contínuo diálogo entre tradição e inovação, globalização e localismo. Com o objetivo de investigar a influência da modernização na emergência e evolução da cultura brasileira, com ênfase nos movimentos artísticos da Tropicália e da Marginalia, visando compreender como essas influências se refletem na geração marginal periférica, destacando as interações entre as transformações sociais, econômicas e culturais no Brasil contemporâneo, especialmente no estado da Bahia. Na busca de explorar as dinâmicas que moldam a identidade cultural, além de examinar as respostas de artistas e intelectuais às transformações em seu ambiente sociocultural.

O referencial teórico adotado pelo autor inclui duas abordagens essenciais: a comparativa e a sistêmica. Na abordagem comparativa, segundo o autor, analisa-se diferentes elementos culturais, como obras literárias, movimentos artísticos ou práticas sociais, para identificar padrões, influências mútuas e diferenças significativas entre eles. Já na abordagem sistêmica, considera-se os fenômenos culturais como partes integrantes de sistemas mais amplos, onde diferentes elementos estão interconectados e exercem influência mútua. Isso implica entender a cultura como um sistema complexo, no qual mudanças em um aspecto podem afetar outros aspectos do sistema cultural. A pesquisa revelou como a modernização influenciou a emergência e evolução da cultura brasileira, especialmente no contexto dos movimentos artísticos da Tropicália e da Marginalia, e como essas influências se manifestam na geração marginal periférica.

O autor destaca em seus achados, a importância de reconhecer a cultura como um elemento central na formação da identidade nacional e na resposta dos artistas e intelectuais às mudanças em seu ambiente sociocultural. Além disso, destaca também, a necessidade de compreender a dinâmica entre modernização e cultura como um processo contínuo e multifacetado, sujeito a diferentes interpretações e resistências por parte dos atores envolvidos. Reforçando a ideia de que a cultura brasileira é dinâmica e heterogênea, resultante de um constante diálogo entre tradição e inovação, globalização e localismo. Ao explorar as dinâmicas que moldam essa identidade cultural, oferece a compreensão da diversidade e da riqueza cultural do Brasil, além de fornecer reflexões sobre políticas culturais e estratégias de desenvolvimento cultural no país.

No estudo conduzido por Branco e Pinto (2023), o objetivo foi realizar um levantamento bibliográfico e analisar as produções acadêmicas sobre as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente no que se refere ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. O estudo busca compreender a integração dessas tecnologias no contexto da EJA e avaliar as abordagens pedagógicas adotadas. A pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, concentrando-se na compreensão da realidade social e na investigação dos significados, motivos, valores e atitudes associados ao uso das TDIC na educação. Incluiu uma revisão de artigos pertinentes ao tema. Após a seleção, os artigos foram analisados com foco às

contribuições das TDIC nas práticas pedagógicas da EJA, com destaque para padrões, tendências e temas emergentes.

Branco e Pinto (2023) fundamentaram o estudo na convergência da EJA com as TDIC. Os autores entendem que a EJA demanda abordagens pedagógicas adaptadas às necessidades e características de um público diversificado. Por sua vez, as TDIC oferecem recursos valiosos para enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando o acesso a uma variedade de conteúdos, incentivando a colaboração e a construção de conhecimento, além de fomentar a inclusão digital. Destacam, também, a importância de uma abordagem crítica e reflexiva sobre o uso das TDIC na EJA, considerando não apenas os benefícios potenciais dessas tecnologias, mas também os desafios e as limitações enfrentadas na sua implementação. O estudo ressalta a necessidade de uma integração cuidadosa e contextualizada das TDIC na EJA, levando em conta as características específicas dos estudantes adultos e as demandas do processo educativo na EJA.

Para Silva (2020), a função reparadora da EJA tem conotação de resgate de direito negado. Segundo o autor, a função equalizadora refere-se à igualdade de acesso e permanência na escola; e a função qualificadora refere-se ao alcance de competências intelectuais e laborais para a vida social e o mundo do trabalho. De acordo com ele, essas funções estabelecem, juntas, a possibilidade de criação de vias democráticas para a construção de conhecimento em prol de um projeto de sociedade mais igualitário.

Silva (2020), destaca que a integração das TDIC a EJA deve ser cuidadosa e contextualizada, levando em conta as características específicas dos estudantes adultos e as demandas do processo educativo. Em seu entendimento, essa abordagem proporciona aos pesquisadores e gestores educacionais uma base sólida para compreender e melhorar as práticas pedagógicas na EJA, especialmente no que se refere a integração e uso das TDIC. Concluindo que, apesar dos desafios, às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) representam uma oportunidade valiosa para inovar e enriquecer as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para aproveitar os benefícios dessas tecnologias, é essencial investir continuamente em infraestrutura e no desenvolvimento de abordagens pedagógicas que explorem plenamente as potencialidades das TDIC. Essas abordagens devem estar alinhadas aos princípios da

pedagogia crítica e inclusiva, promovendo uma educação mais eficaz, envolvente e transformadora para jovens e adultos.

5- Conclusão

As dificuldades encontradas para implementar e inserir as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nas comunidades carentes são diversas e complexas. A escassez de infraestrutura adequada, como o acesso limitado à internet de qualidade e a falta de equipamentos tecnológicos, aliada à desigualdade social, cria obstáculos significativos para o acesso e uso das TDIC. Além disso, a resistência dos moradores dessas comunidades em adotar e se apropriarem dessas tecnologias digitais, provavelmente devido à falta de conhecimento e familiaridade com elas, também representa uma barreira significativa. Embora, em algumas situações, o acesso exista, a dificuldade persiste devido a esses fatores, que dificultam a utilização e apropriação das TDIC nas comunidades carentes.

Os impactos positivos da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nessas comunidades são notáveis. O acesso à informação pode capacitar as comunidades a buscar soluções para seus problemas locais, além de proporcionar oportunidades de educação e capacitação que antes eram praticamente inacessíveis.

A inclusão digital é necessária, pois permite que os moradores participem ativamente da sociedade da informação e usufruam dos benefícios que essas tecnologias oferecem. As estratégias adotadas por projetos e iniciativas para promover a inclusão digital têm sido diversas e abrangentes, porém ainda insuficientes.

A criação de espaços de inovação comunitária, programas de capacitação em tecnologia e parcerias com empresas do setor privado são algumas possíveis abordagens a serem adotadas e utilizadas. Essas iniciativas visam não apenas fornecer acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação TDIC, mas também capacitar os moradores para utilizá-las de forma eficaz. É evidente que existem diferenças no acesso e uso das TDIC entre diferentes grupos dentro das comunidades carentes, onde as pessoas podem desfrutar do acesso às TDIC na comunidade.

A participação ativa e o engajamento local são essenciais para assegurar que as tecnologias sejam utilizadas de maneira significativa e transformadora. Ao envolver os

moradores desde o planejamento até a implementação dos projetos, poderá ser possível garantir uma adesão mais ampla de forma a dar sustentabilidade às ações.

Nesse sentido, torna-se fundamental que sejam promovidas ações que visem democratizar o acesso às TDIC nessas regiões, possibilitando que seus moradores tenham oportunidade de se capacitar e utilizar essas ferramentas em seu cotidiano. Além disso, é importante ressaltar que a inserção das TDIC nas comunidades carentes pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, possibilitando a criação de novas oportunidades de trabalho e de geração de renda.

Os desafios enfrentados pelas comunidades carentes na inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são numerosos e complexos. Embora haja algum acesso à internet e a dispositivos digitais, esse acesso não é garantido a todos, e a falta de infraestrutura tecnológica adequada continua sendo um grande obstáculo. Além disso, a capacitação e a alfabetização digital são insuficientes, limitando o pleno aproveitamento das tecnologias digitais disponíveis.

Apesar dos desafios, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação podem proporcionar benefícios significativos para as comunidades carentes. O acesso à informação e às oportunidades educacionais é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos moradores. Além disso, as TDIC podem impulsionar o desenvolvimento econômico local, criando oportunidades de emprego e geração de renda. A conectividade oferecida pelas tecnologias digitais, podem também, promover a inclusão social, permitindo uma participação mais ativa na sociedade e fortalecendo os moradores das comunidades carentes.

6-Referencias Bibliográficas

AURÉLIO. **Dicionário de Português Online**. Disponível em: Acesso em: 10 fev. 2024.

ALENCAR, V.L. **As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação Nas Ciências da Natureza Para o Ensino Médio**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 2023.

BRANCO, G. B.; PINTO, M. M. Levantamento das produções sobre as contribuições do uso das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1417–1433, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i3.15915. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15915>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CAF NIZ, 2017. **A formação continuada do professor e o uso das tecnologias em sala de aula: tensões, reflexões e novas perspectivas**. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150112>>. Acesso em: 12 mar de 2024.

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, Negócios e a Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. *The Rise of the Network Society*. 2. ed. Malden: Wiley-Blackwell, 2010.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Designs for social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. New York: Routledge, 2000.

COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana E. Letramento Digital. In: FRADE, Isabel C. A. S.; VAL, Maria G. C.; BREGUNCI, Maria G. C. (Orgs.). **Glossário CEALE* Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2014.

FRADE, Isabel C., A.S.; FERREIRA, Márcia, H. M. Alfabetização e Letramento em contextos digitais: Pressupostos de avaliação aplicados ao *software* HagáQuê - In: RIBEIRO, Ana E. et al. (Orgs.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Editora Peirópolis. 2010.

FRANCO, M. A. S. (ED.). **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**. [s.l.] Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Católica de Santos, 2024. v. 16
FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. *Educ. rev*, **Belo Horizonte**, vol. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf> Acesso em 08 mai. 2024.

FONSECA, F. B. DA. **Desafios no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs): uma análise das percepções dos professores de educação física**. [s.l: s.n.].

GARCÍA-CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de A. R. Lessa e H. P. Cintrão. São Paulo: EDUSP, 2008[1989]. Disponível em Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 22/04/2024.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; DA SILVA, Ana Paula Salles; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: desafios e possibilidades para a inserção na Educação Física escolar. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, v. 12, n. 28, p. 570-586, 2020.

GIACOMETTI-ROCHA, Erika. Análise das tecnologias digitais de informação e comunicação como mediadoras de relações e da construção do conhecimento de adolescentes. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8851>.

GIL, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa (4a ed.). Atlas.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Aglomerados Subnormais: resultados preliminares, base gráfica e tabular. 19 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-doterritorio/tipologias-do-territorio/15788-aglomerados-subnormais.html?=&t=sobre>. Acesso em 06 de junho 2024.

LACERDA, M. M. Letramento e emancipação digital cidadã: uma revisão de literatura. Anais do **XVI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, 2022. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/18942>>.

LIMA, J.A. **Comunidades Carentes Lugares da Não Informação**. 2006. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) . Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

LUNA, C.C.Gonzalez. **Conjuntos habitacionais e ocupação do entorno de campo grande (ms): um estudo sobre a formação de injustiças socioambientais**.2023. Dissertação Pós-graduação em geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campus de Três Lagoas/MS, como requisito de mestrado em Geografia, 2023. Disponível em: [Dissertação para entrega para enviar.pdf \(ufms.br\)](#) acesso: 07 de junho 2024.

MANSUR, A. **O paradoxo da contenção violenta e as consequências da ausência do estado em presídios e comunidades carentes**. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-paradoxo-da-contencao-violenta-e-as-consequencias-da-ausencia-do-estado-em-presidios-e-comunidades-carentes/1651742593>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MATTE, GUSTAVO ARTHUR. **A moderna tradição Brasileira: relações entre Modernização e Cultura da tropicalia/ marginália a geração marginal periférica**. Tese de doutorado, programa de pós-graduação PUCRS/2020.

MIGUEL, J. J. **O uso das tecnologias no PROEJA: inclusão, exclusão e suas implicações na aprendizagem em tempos de pandemia**. Disponível em: <<https://repositorio.ifal.edu.br/handle/123456789/369>>. Acesso em: 18 mar 2024.

Moran, J. M. (2000). Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. In: **Tecnologias Digitais na Educação**.

MINAYO, M. C. de S.. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621–626. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

PESCE, L.JÚNIOR, C. B.; GALASSO, R. **Technologies and Empowerment**. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/sisyphus/article/view/15068>>. Acesso em: 2024.

PESCE, L.JÚNIOR, C. B.; GALASSO, R. Tecnologias e empoderamento: análise da implementação do programa um computador por aluno no estado de São Paulo, Brasil. **Sisyphus: Journal of Education**, 2018. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7813084>>. Acesso em: 13 mar 2024.

RIBEIRO, Silvar Ferreira; PINTO, Sonia Maria da Conceição. Integração de Tecnologias Digitais De informação e Comunicação Nas Comunidades Da Zona Rural no Contexto do TECSOL – CDCR – BA. **Revista Exitus**, Santarém, v. 10,020060, 2020. Disponível em acesso em 24 abr. 2024. Epub 28-Mar-2022. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n1id1226>.

ROCHA, Rícael Spirandeli; NAKAMOTO, Paula Teixeira. Tecnologias digitais de informação e comunicação na sociedade contemporânea: um estudo teórico-crítico sobre sua utilização na educação. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 14, n. 40, p. 351-371, 2023.

RODRIGUES, Nadja; BATISTA, Mércia. Ações e Políticas Públicas de Inclusão Digital: do global ao local, através de conceitos e processos educacionais. In: *Anais do Workshop de Informática na Escola*. 2018. p. 624-633.

SANTOS, LF. **Desafios e possibilidades no processo de ensinar e aprender história: a sala de aula invertida**. Disponível em:<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180797/santos_lf_me_bauru.pdf?sequence=4>. Acesso em: 29 fev 2024.

SANTANA, A. C. de À, Pinto, E. A., Meireles, M. L. B. Oliveira, M. de Munhoz, R. F. Guerra, R. S. (2021). EDUCAÇÃO & TDIC´ S DEMOCRATIZAÇÃO, INCLUSÃO DIGITAL E O EXERCÍCIO PLENO DA CIDADANIA. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 7(10), 2084–2106.

SILVA, Renata Borges Leal da; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro. INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): PENSANDO A FORMAÇÃO DE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE. **Revista Docência e**

Cibercultura, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 24–40, 2020. DOI: 10.12957/redoc.2020.46818. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/46818>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SILVA, Thálita Maria Francisco da; MESQUITA, Nyuara Araújo da Silva. Formação docente em Biologia: em foco a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação no PPC. **Revista Prática Docente**, [s. l.], v. 8, n. Especial, p. e 23102, 2023. DOI: 10.23926/RPD.2023.v8.nEspecial.e23102.id819. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/819>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Inclusão Digital: Tecnologia da Informação e Comunicação e ações políticas para mitigar a exclusão social*. São Paulo: Perseu Abramo, 2010.

SILVEIRA Sérgio Amadeu da. *Exclusão Digital: A Miséria na Era da Informação*. Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

SOARES, S. J.; BUENO, F. F. L.; CALEGARI, L. M.; LACERDA, M. M.; DIAS, R. F. N. C. **O uso das TDICs no processo de ensino aprendizagem**. Montes Claros, 2015. 10 p.

VIEIRA, M. A. **Tecnologia e educação no Ensino Médio: um estudo da implantação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO)**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-ANGS9L>>. Acesso em: 16 mar 2024.

VERGNA, M. A. Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais. **Revista Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 1, p. e 24366, 2020. DOI: 10.35699/1983-3652.2021.24366. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/24366>. Acesso em: 22 abr. 2024.